

ANÁLISE DE INTERCONSULTAS SOLICITADAS A UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESTADUAL EM HANSENÍASE DE MINAS GERAIS

Mendonça, S.C.; Gontijo, J.R.; Lima, V.L.A.N.; Mello, L.M.B.; Lima, V.M.; Alves, C.R.P.; Bambirra, N.; Ramos, A.M.C.; Andrade, A.R.C.; Araújo, M.G.

Serviço de Dermatologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Para o controle da hanseníase é necessário assegurar um processo adequado e eficiente de descentralização. Competem aos municípios ações básicas: busca ativa, cadastramento dos pacientes, tratamento supervisionado e medidas preventivas. Ações de maior complexidade: dúvida no diagnóstico, suspeita de hanseníase neural pura, estados reacionais graves, esquemas alternativos e reabilitação, seriam papel do centro de referência. Para o bom andamento do atendimento e do fluxo de informações, preenchimento adequado de formulários de encaminhamento é essencial. Conhecer as demandas e refletir sobre as mesmas é parte do trabalho de um centro de referência. **Objetivos:** Analisar o perfil de pacientes e as demandas encaminhadas a um Centro de Referência Estadual (CRE) em MG. **Materiais e métodos:** Análise descritiva de dados referentes a 234 encaminhamentos ao CRE durante o período de 2005 a 2012. **Resultados:** As variáveis utilizadas para delinear o perfil dos pacientes atendidos no CRE foram: faixa etária, sexo, profissão, município de origem e motivo do encaminhamento. Foi constatado que 64,5% dos pacientes estavam na faixa etária compreendida entre 21 a 60 anos, correspondendo à faixa populacional economicamente ativa, 19,6% acima dos 60 anos, apenas 9% com menos de 20 anos e 17 encaminhamentos (7,2%) sem essa informação. Predominaram os homens, com 53,8%. Com relação às profissões prevaleceram as profissões domésticas (15%), trabalhadores rurais (12,4%), aposentados (9,8%), estudantes, profissionais da construção civil, da saúde e do comércio foram alguns dos agrupamentos. Houve perda da informação em 28,6% dos casos e 13,7% se dispersaram em várias ocupações. A região Central de MG foi a que encaminhou mais casos com 42,3%, seguida da Zona da Mata com 12,4%, nas demais regiões o percentual variou de 4,5 a 8,5%, com exceção do Triângulo Mineiro com nenhum encaminhamento. Em 12,4% não se identificou a região de procedência. Entre os motivos do encaminhamento destaca-se a dificuldade diagnóstica em 63,14% (incluindo os contatos avaliados) e o tratamento de reações em quase 15% dos casos. **Conclusões:** Essa avaliação sugere que um dos pontos importantes na educação continuada é o diagnóstico da hanseníase. O cuidado de encaminhar casos com dúvidas diagnósticas e no manejo de reações mostra cuidado dos profissionais. Uma análise pormenorizada seria interessante para detalhar o tipo de dúvida relacionada ao diagnóstico. A ausência de casos do Triângulo se deve à presença de centro de referência na região. A predominância daqueles da região Central pode ser explicada pela localização do CRE, mas o atendimento de outras regiões mais distantes indica a necessidade de outros CR nas várias regiões de MG. A falta de informações nos encaminhamentos foi frequente e chamou atenção o grande número de indivíduos com mais de 60 anos, situações que devem ser trabalhadas com a atenção primária de saúde.

Palavras-chave: Hanseníase, centro de referência, perfil.